Agora conclui ações do Outubro Rosa e dá início à campanha do Novembro Azul - Pág. 10

@jornalagoradiv @jornal_agora @agoradiv

JORNAL AGORA

QUARTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 2026 | DIVINÓPOLIS | ANO 55 | Nº 13.626 | R$ 3,00

www.agoracomvoce.com.br

OAB Divinópolis marca presença na 19ª Conferência Mineira da Advocacia

Encontro é realizado entre os dias 4 e 6, em Poços de Caldas, com palestras, painéis e debates

Pág. 7



Mulheres protegidas por botão do pânico em Divinópolis cresce 350%

Número subiu de 2 para 9; em Minas Gerais, total de vítimas amparadas pelo equipamento dobrou em pouco mais de um ano

O número de mulheres protegidas pelo botão do pânico cresceu 350% em Divinópolis, passando de duas, em agosto de 2025, para nove, em setembro de 2026. No mesmo período, a quantidade de agressores monitorados por tornozeleiras eletrônicas subiu de três para oito, aumento de 166,7%. O dispositivo é concedido por decisão judicial e emite um alerta quando o agressor se aproxima da vítima. Advogada que atua na causa, destaca que a ferramenta amplia a proteção, mas depende de uma rede de atendimento preparada para responder aos chamados. Em Minas Gerais, o total de mulheres atendidas pelo equipamento dobrou no período, passando de 610 para 1.226.

Pág. 6



Imagem gerada por IA via Adobe Firefly

Reprodução



Gerdau fecha as portas para a produção de aço em Divinópolis

Encerramento é o fim de ciclo de décadas da siderurgia e afeta cerca de mil trabalhadores

Pág. 7

Término preocupa cenário econômico da região

Karoline Barreto / Imprensa MG



Tema será mais um na série de reuniões entre atual e futuro governo

Reunião de transição sobre meio ambiente coloca mineração em pauta

Equipes de Simões e Cleitinho discutem fiscalização e regras para o setor, marcado pelo peso econômico e pelo histórico de tragédias

Pág. 3



JORNAL AGORA

preto no branco

Parcerias

O primeiro dia útil da semana foi de discussões entre as equipes de transição dos governos de Mateus Simões (PSD) e Cleitinho Azevedo (Republicanos). Foi a sétima reunião, nesta nesta terça-feira, 3, nos preparativos para a nova gestão do Estado, a partir de janeiro de 2027. O assunto entre os componentes da mesa, uma organização social que fechou uma série de parcerias com secretarias do governo quando tinha na principal cadeira do Executivo do Estado, Romeu Zema (Novo). A equipe de transição do governador eleito, é coordenada pelo seu vice, Eduardo Falcão, mesmo partido do divinopolitano. As reuniões que começaram dia 23 de outubro, já debateu os temas segurança pública, saúde, desenvolvimento econômico, educação e infraestrutura, educação. O encontro desta terça ocorreu na Cidade Administrativa, e o assunto de hoje é Meio Ambiente. A maratona prossegue até o próximo dia 23.

Supersecretário?

É o que parece ser a grande aposta de Cleitinho Azevedo em seu governo com Thiago Toscano. A ideia de unir a Secretaria de Fazenda, Desenvolvimento Econômico e Planejamento, é teoricamente boa. Paulo Guedes, um nome inclusive citado pelo governador eleito na campanha, fez isso mas, na prática, não funcionou muito bem, porque tradicionalmente, pessoal lotado na Fazenda não costuma se integrar com ninguém e, em Minas Gerais com suas peculiaridades, é mais difícil ainda. Paulo Haddad foi outro que em 1979, tentou também e não conseguiu. A solução posterior foi ele assumir a Fazenda e colocar um preposto no Planejamento, o que Tancredo Neves detonou à época que tomou posse. Por sua vez, Hélio Garcia colocou o seu homem de confiança na pasta, Evandro Abreu, e esvaziou o Planejamento. No entanto, não significa que com Cleitinho e Falcão, ocorrerá o mesmo. Afinal, "mais vale a decepção de não ter dado certo, do que o arrependimento de não ter tentado.

Bom nome

Parte da análise do tópico acima é da "enciclopédia ambulante", chamada José Elíseo Batista. Porém, a pergunta que alguns fazem é: a indicação de Toscano é de Vitório Medioli? A maioria das apostas é que sim. Bem, como isso não faz muita diferença e o que importa é o conhecimento e a experiência do escolhido, a escolha da dupla que comandará Minas nos próximos quatro anos, excelente. Pelo menos, é a opinião da atual secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, a divinopolitana Mila Corrêa. Para ela, que comanda a pasta com maestria, Thiago Toscano, que já foi presidente do Indi, geriu a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemig), e por último estava à frente da Itaminas, é um ótimo nome e aposta certeira. Se ela, que recebeu diversas premiações pelos feitos em uma das principais secretarias do Estado - agora está em uma missão governamental na China -, afirma, quem somos nós para duvidar.

Investimento

O economista e professor com mais de 20 anos de experiência em projetos de concessões, infraestrutura e privatizações, com atuação nos setores de energia, saneamento, mobilidade e mineração, tem agora o desafio de fazer diferente, e colocar em prática o proposto por Cleitinho em seu projeto de governo. E se uma das apostas é investimento no Estado, ele participou de importantes iniciativas de atração de empresas para Minas, como Amazon, Mercado Livre e Heineken. Dito isso, negócio fechado.

Relembrar

Recordar é sempre bom. Quando se trata de exemplos e desafios econômicos, então, Minas que é um país, tem muitas histórias. Nas épocas de Francelino Pereira, Hélio Garcia e Tancredo Neves, não existia a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e sim, de Indústria e Comércio. Newton Cardoso convidou o divinopolitano Antônio Rodrigues para secretário da pasta, mas não aceitou porque não quis deixar a antiga Pains, que foi vendida para a Gerdau em 1994. Logo depois, o ex-prefeito Aristides Salgado indicou o Fagundes a Eduardo Azeredo, este preferiu o Reginaldo Arcuri, natural de Juíz de Fora. O resultado? Divinópolis e região perderam a Avipal, que se instalou em Barreiras, na Bahia, e a Mitsubishi, que foi para Goiás. Qual a importância de relembrar governos anteriores e o que isso significa? Que a escolha de um nome certo pode escrever, futuramente, uma história bem diferente desta.



Gisele Souto

JOÃO CARLOS RAMOS

O poder da poesia

Desde tempos imemoriais, a poesia tem sido a maior forma de expressão daquilo que "queremos dizer", e não daquilo que propriamente nós dizemos. Ela transforma gestos e sentimentos em palavras e levanta bandeiras internas de estímulo e alegria inexplicáveis. Podemos dizer que ela dá voz ao coração silenciado.

Na Antiguidade, podemos ver o escritor Homero contar as batalhas, os ódios e os coroamentos dos deuses em semelhança com os humanos. No Renascimento, podemos ver a poesia sendo expressada por meio das artes, levando as pessoas à consciência da realidade do espírito humano. O grande poeta Camões pôde criar a língua portuguesa com a poesia épica Os Lusíadas. Dante Alighieri, igualmente, ao escrever a Divina Comédia, pôde criar o idioma italiano. A língua alemã foi criada, basicamente, com o pai da Reforma Protestante, Martinho Lutero. Diga-se de passagem que a Bíblia foi traduzida inicialmente por ele, inaugurando o período áureo educacional do mundo. A Bíblia é essencialmente poética.

No Brasil, a poesia mudou o rumo dos grandes acontecimentos. Observe, por exemplo, Castro Alves no poema A Cruz da Estrada:

"Caminheiro que passas pela estrada, seguindo pelo rumo do sertão. Ao veres a cruz abandonada, deixa-a em paz, dormir na solidão. Que vale o ramo de alecrim cheiroso, que lhe atiras nos braços ao passar? Vais espantar o bando buliçoso das borboletas que lá vão passar.

É de um escravo, humilde sepultura. Foi-lhe a vida, o velar de insônia atroz. Deixa-o dormir no leito de verdura que o Senhor, dentre as selvas, lhe compôs. Não precisa de ti. O gaturamo geme por ele, à tarde, no sertão. E a juriti, do taquaral no ramo, soluça, povoando a solidão. Dentre os braços da cruz, a parasita, num abraço de flores, se prendeu. Chora orvalhos a grama que palpita. Lhe acende o vaga-lume o facho seu. Quando a noite o silêncio habita as matas, a sepultura fala a sós com Deus. Prende-se a voz na boca das cascatas e as asas de ouro aos astros lá do céu. Caminheiro! Do escravo desgraçado o sono agora mesmo começou. Não lhe toques no leito de noivado, há pouco a liberdade o desposou."

Podemos afirmar que esse poema equivale a outra "Lei Áurea", que foi assinada pelo sentimento de um poeta que abalou o Brasil e o mundo.

Poderíamos falar de Carlos Drummond de Andrade com seu poema intitulado Canção Amiga. Nele, o grande mestre brasileiro da poesia inaugura uma rua nova entre o sonho e a razão. Jamais seremos os mesmos ao lê-lo.

Em suma, a poesia é, indubitavelmente, a rainha dos salões, a beleza extraordinária do espírito. O espelho das lágrimas e dos sorrisos. O adeus à superficialidade da matéria. A porta da saudade de tudo que é belo e se procura.

Segue o poema citado:

Canção Amiga – Carlos Drummond de Andrade

Eu preparo uma canção em que minha mãe se reconheça, todas as mães se reconheçam e que fale como dois olhos. Caminho por uma rua que passa em muitos países. Se não me veem, eu vejo e saúdo velhos amigos. Eu distribuo um segredo como quem ama ou sorri. No jeito mais natural, dois carinhos se procuram. Minha vida, nossas vidas, formam um só diamante. Aprendi novas palavras e tornei outras mais belas. Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças.

Salve a poesia!

jocarramos@gmail.com

FERNANDO GABEIRA

Desafio econômico pede passagem

A fuga de Flávio Bolsonaro e o rescaldo emocional da campanha ocuparam a cena pós-eleitoral. Mas não devem sobreviver por muitos dias. Ao se intitular "presidente eleito" do Brasil, Flávio repetiu aquele venezuelano, Juan Guaidó, que também se declarou presidente e saiu pelo mundo para cair no profundo esquecimento. Flávio terá menos fôlego ainda, porque as eleições brasileiras gozam de muito crédito internacional.

No front interno, as constantes ameaças de demissão dos petistas porque votaram em Lula são uma espécie de assédio eleitoral retardado e não devem vingar. A temperatura baixará com o tempo. O que deve surgir com muita força no horizonte é uma discussão concreta sobre a política econômica do novo governo. Isso, sim, diz respeito ao futuro e merece reflexão positiva.

A expectativa de um ajuste fiscal severo deve se frustrar. Lula nunca prometeu isso na campanha e, baseado em um discurso que fez na Espanha, suponho que não acredita em tal caminho. Muitos observadores consideram que o declínio da social-democracia na Europa aconteceu exatamente porque ela se rendeu aos argumentos neoliberais nesse campo, abrindo enorme espaço ao populismo de direita.

No caso brasileiro, um ajuste muito severo pode ser entendido como estelionato eleitoral, abrindo espaço à oposição de direita e, ao mesmo tempo, desencantando os eleitores de esquerda.

Mas a falta de uma política econômica bem-sucedida pode suscitar forte inflação, com duros reflexos para os mais vulneráveis. Isso abalaria a esperança de milhares de eleitores que votaram precisamente na esperança de proteção aos mais pobres.

Que alternativa resta? Um ajuste fiscal que não prejudique os pobres. Não é fácil, embora seja possível enxugar a máquina do Estado e obter alguns recursos com essa decisão. Lula se mostrou interessado na comunicação digital. Está a um passo, portanto, de se abrir à ideia de um Estado inteligente, em que, com menos recursos, é possível manter um bom nível de eficácia.

Mas o enxugamento da máquina não basta. A equação é complexa e não repetirei algumas medidas conhecidas, como o fim dos supersalários, porque, apesar de necessário, isso não resolve o problema. Não tenho condições de oferecer uma saída para a questão. Assim como não tinha no período de inflação intensa, resolvido com a formulação do Plano Real.

As condições são diferentes, o partido no poder é outro, mas certamente é capaz de unir seus economistas para encontrar uma saída original, fugindo, assim, da decadência vivida pela social-democracia e dos ataques da oposição de direita.

O Brasil é o tipo de país complexo e criativo que pode encontrar soluções internacionalmente inéditas. No caso do combate ao controle das redes pela direita, teve grande êxito e exportou seu modelo para outros partidos de esquerda.

A questão econômica é um desafio específico. O capitalismo é um sistema muito difícil de cavalgar. Os grupos no poder são constantemente sacudidos e costumam perder as eleições. Lula foi salvo pela mobilização no segundo turno e pelo medo da volta dos Bolsonaros.

EDITORIAL

Fim de ciclo

O que já era temido se confirmou. O encerramento da produção de aço da Gerdau em Divinópolis não chega como uma notícia inesperada, mas como o desfecho de uma situação que vinha sendo marcada por dificuldades e perda de competitividade. Depois de 73 anos de atividade industrial no espaço na rua , a cidade se despede de uma unidade que fez parte de sua história econômica. A decisão, embora relacionada a fatores que vão além das fronteiras municipais, deixa consequências para os trabalhadores.

Não há como atribuir o fechamento a uma única causa. A própria empresa aponta uma combinação de fatores: custos elevados para obter minério de ferro, avanço das importações de aço, condições desfavoráveis do mercado internacional e dificuldades nas exportações. A decisão também está inserida em uma estratégia de reorganização das operações, com concentração da produção em unidades consideradas mais competitivas. É um cenário que reflete as transformações da indústria em um mercado globalizado, no qual eficiência, custos e concorrência pesam cada vez mais nas decisões empresariais.

A globalização aproxima mercados, amplia a concorrência e também expõe as unidades industriais a mudanças que nem sempre conseguem acompanhar. Empresas reorganizam estruturas, concentram atividades e buscam condições mais favoráveis para produzir. Divinópolis não está imune a esse movimento. Compreender esse contexto, porém, não significa ignorar o impacto de uma decisão que encerra uma trajetória de décadas e modifica a realidade de tantas pessoas.

A Gerdau informou que avalia transferir parte dos colaboradores para outras unidades e oferecer cursos de qualificação e workshops. A possibilidade representa uma alternativa para alguns profissionais, mas não resolve todas as situações. Mudar de cidade não é uma escolha simples para quem tem filhos, cônjuge, casa e uma vida estruturada em Divinópolis. Além disso, ainda não há informações sobre quantos trabalhadores poderão ser transferidos. Para os demais, a recolocação dependerá das oportunidades disponíveis e das condições do mercado de trabalho.

É nesse ponto que a dimensão humana precisa ocupar o centro da discussão. Cerca de mil pessoas, entre funcionários próprios e terceirizados, serão impactadas. Por trás desse número existem famílias que dependiam daquela renda para pagar contas, manter compromissos e organizar o futuro. A perda de um emprego não representa apenas a interrupção de um vínculo profissional: pode significar a necessidade de rever despesas, adiar planos e enfrentar meses de incerteza. Fornecedores, transportadores, prestadores de serviços e comerciantes também terão de lidar com a redução da atividade econômica.

Os reflexos chegam ainda aos cofres públicos. A unidade pode representar até 15% do repasse de ICMS recebido pelo município. Em uma cidade que também terá de absorver os efeitos sobre o comércio e o mercado de trabalho, a redução dessa receita pode limitar a capacidade de investimento justamente quando novas demandas surgirem. A Prefeitura iniciou estudos para apoiar os profissionais atingidos, mas o momento exige medidas concretas, articulação com empresas e acompanhamento de quem perdeu o emprego. A qualificação precisa estar ligada a oportunidades reais, e não apenas à oferta de cursos.

A produção pode ser encerrada, os equipamentos podem deixar de funcionar e as estratégias empresariais podem seguir outros caminhos. Para os trabalhadores, entretanto, a vida continua, com contas a pagar e famílias para sustentar.

JORNAL AGORA
CNPJ: 09.190.825/0001-90
Diretora: Janiene Faria
Editora: Gisele Souto
PORTAL AGORA
www.agoracomvoce.com.br
(37) 3016-8225 (37) 99804-8221
agoradiv@gmail.com
Av. Primeiro de Junho, 200 | Sala 1202 | Divinópolis/MG
jornal_agora agoradiv

As colunas e os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Jornal Agora.

Fiscalização de mineradoras entra na pauta da transição de governo em MG

Reunião sobre meio ambiente entre as equipes de Simões e Cleitinho ocorre nesta quarta-feira e deve discutir fiscalização, licenciamento e responsabilização

Jonny Reisle

A mineração estará no centro das discussões entre as equipes do governador Mateus Simões (PSD) e do governador eleito Cleitinho Azevedo (Republicanos) nesta quarta-feira, 4. O meio ambiente é o tema do próximo encontro da transição de governo, em uma pauta considerada delicada diante da importância econômica da atividade minerária para Minas Gerais e do histórico de tragédias ambientais provocadas pelo rompimento de barragens no estado.

A discussão também representa um primeiro desafio para Cleitinho em relação a uma de suas principais promessas envolvendo o setor: aumentar a fiscalização e estabelecer regras mais rígidas para as mineradoras. Durante a campanha, o futuro governador defendeu maior cobrança das empresas e transparência na relação com o poder público, mas também reconheceu que a mineração é uma importante fonte de riqueza, empregos e arrecadação para Minas Gerais.

Balanceamento

O desafio será encontrar um equilíbrio entre a continuidade da atividade econômica e a necessidade de ampliar os mecanismos de controle, prevenção de acidentes e proteção ambiental. A expectativa é que o encontro permita à equipe do governador eleito conhecer as políticas atualmente desenvolvidas pelo Estado e discutir possíveis mudanças para a próxima administração, que começa em 2027.

Em declaração sobre o assunto feita ao Agora, Cleitinho afirmou que não pretende impedir a produção das mineradoras, mas defendeu a adoção de critérios mais claros para o funcionamento das empresas.

— Eu não quero que nenhuma mineradora pare de poder produzir o que produz aqui, que é fonte de riqueza para o estado também. Mas, se a gente faz de uma forma clara e transparente, é isso que a gente vai fazer — afirmou.

Fiscalização

A discussão ocorre em um momento de atenção sobre as atividades minerárias no estado. Nesta terça-feira, 3, a Justiça Federal revogou o monitoramento por tornozeleira eletrônica de dez investigados ligados à Operação Rejeito, que apura suspeitas de fraudes na obtenção de licenças ambientais e exploração irregular de minério em Minas Gerais.

A decisão foi assinada pelo juiz federal convocado Michael Procopio, do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6). O magistrado considerou que os investigados cumpriram regularmente as medidas cautelares e não apresentaram violações durante o período de monitoramento. Apesar da retirada dos equipamentos, eles deverão comparecer mensalmente à Justiça e continuam proibidos de deixar Minas Gerais ou o país sem autorização.

A operação investiga um suposto esquema de obtenção irregular de licenças ambientais e exploração de minério em áreas protegidas, incluindo a Serra do Curral, em Belo Horizonte. Segundo as investigações, empresas teriam sido utilizadas para ocultar os verdadeiros beneficiários dos empreendimentos. A estimativa é de que o esquema tenha movimentado mais de R$ 4 bilhões, com potencial de alcançar R$ 8 bilhões em novos projetos.

Karoline Barreto / Imprensa MG



Encontros entre atual e futuro Governo seguem até o dia 23 de novembro

Mariana e Brumadinho

O histórico de desastres ambientais em Minas Gerais também aumenta a responsabilidade sobre as decisões relacionadas à mineração. Os rompimentos das barragens de Fundão, em Mariana, e da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, estão entre os episódios mais graves da história brasileira e deixaram marcas profundas no estado.

Em 5 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, pertencente à Samarco, provocou a morte de 19 pessoas e destruiu comunidades, entre elas Bento Rodrigues. A onda de rejeitos percorreu mais de 600 quilômetros pela bacia do Rio Doce, atingindo municípios mineiros e capixabas até chegar ao Oceano Atlântico. O desastre provocou danos ambientais, sociais e econômicos que ainda exigem medidas de reparação. A Samarco é controlada pela Vale e pela BHP Billiton.

Pouco mais de três anos depois, em 25 de janeiro de 2019, outra tragédia atingiu o estado. O rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão, da Vale, em Brumadinho, liberou aproximadamente 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos. O desastre provocou a morte de 272 pessoas, entre trabalhadores e moradores, além de atingir o ribeirão Ferro-Carvão e a bacia do Rio Paraopeba. Os impactos alcançaram 26 municípios e comprometeram atividades econômicas, propriedades rurais e ecossistemas.

Os episódios expuseram falhas nos mecanismos de segurança e fiscalização e reforçaram a cobrança por maior rigor na concessão de licenças, no acompanhamento das estruturas e na responsabilização das empresas. Desde então, a atividade minerária passou a ser acompanhada por uma pressão ainda maior de comunidades atingidas, órgãos ambientais e entidades da sociedade civil.

Desafio

Com a aproximação da mudança de governo, a reunião desta quarta-feira deverá ajudar a definir o panorama da política ambiental que será entregue à equipe de Cleitinho. A transição, coordenada pelo vice-governador eleito Luís Eduardo Falcão (Republicanos), prevê encontros temáticos para apresentação de programas, contratos, projetos e desafios de diferentes áreas da administração estadual.

As reuniões de transição seguem até o dia 23 de novembro. Até lá, discussões sobre temas como a agropecuária, desenvolvimento social, cultura e o Propag serão pautados pelos encontros.



Domingos Sávio Calixto

CREPÚSCULO DA LEI – ANO VIII – CCCLXXIII

Sobre o mal e sobre o bolsonarismo

O "mal" aqui não será compreendido como resultado de uma vontade deliberadamente perversa, mas como consequência da desistência humana de pensar. Não se trata da ausência de inteligência ou da incapacidade de elaborar raciocínios complexos, mas de algo bem mais grave: a incapacidade ou a recusa de submeter a própria consciência ao exame crítico da realidade, especialmente quando essa realidade está organizada pela dominação de outros seres humanos.

Nesse sentido, abre-se uma equivalência entre Fascismo, Nazismo, Sionismo e Bolsonarismo em face do ponto comum que os compreende: a ausência de pensamento na produção do mal nessas ideologias de violência. Nelas, o indivíduo deixa de questionar as estruturas nas quais está inserido para tornar-se instrumento de práticas profundamente violentas, sem necessariamente experimentar a si mesmo como alguém violento. Decorre daí que a crueldade passa a ser administrada como procedimento; a discriminação, como tradição; a exclusão, como necessidade econômica; e a violência, como mecanismo de preservação da ordem.

Nelas, o mal deixa de exigir uma consciência explicitamente perversa: basta que encontre sujeitos dispostos a obedecer, reproduzir e justificar aquilo que não se permitem questionar. O mal, consolidado e demonstrado nas práticas do Bolsonarismo, parte da construção de seu inimigo imaginário, um "totem" sobre o qual será canalizado todo o seu "tabu" odioso, com o objetivo claro de aniquilá-lo. A derrota nas últimas eleições insuflou ainda mais esse ódio, alimentando ainda mais as travas do raciocínio e do pensamento, praticamente isolando a "ilha" da racionalidade em relação às condutas destrutivas do "inimigo", ainda que tal inimigo não exista ou tenha sido "plantado" no terreno do pensamento ausente.

Essa questão se aproxima inequivocamente dos estudos de Hannah Arendt, especialmente de sua reflexão sobre a banalidade do mal, naquilo que dispõe sobre a inexistência da capacidade de pensar criticamente sobre os próprios atos no interior de estruturas burocráticas e totalitárias. Nesse sentido, desprovido do pensamento, o Bolsonarismo mostra-se capaz de destruir a imagem de Deus a pretexto de cultuá-lo; é capaz de entregar a própria Pátria a governos estrangeiros a pretexto de defendê-la; é capaz de agredir e matar irmãos sob o pretexto de conservar a "família tradicional" e, depois de tudo, entregar-se aos bordéis, às "surubas" e às orgias sexuais, ou mesmo gastar 5 bilhões com apostas, fruto do roubo de dinheiro público, para depois defender valores morais.

Portanto, há uma consequência política nessa reflexão sobre o mal: sociedades profundamente injustas dependem não só de indivíduos perversos para continuar funcionando, mas também de indivíduos que normalizam a injustiça, que transformam a violência em rotina e que confundem a preservação da ordem com a preservação da justiça. Assim, o mal pode adquirir uma aparência respeitável, vestir a linguagem do direito, da moralidade, da segurança e da eficiência administrativa.

Pensar, nesse contexto, torna-se, então, um ato de resistência. Não porque o pensamento, isoladamente, seja capaz de eliminar a violência, mas porque impede que a violência conquiste definitivamente o estatuto de normalidade. Assim, a consciência é o primeiro território da emancipação, e aqueles que pensam sabem: não adianta fugir alegando ditadura; o Bolsonarismo foge mesmo é da Democracia!

Domingos Sávio Calixto é advogado criminalista, e professor de Direito Penal
domingosavio88@yahoo.com.br

ANS - 31912-1



39 ANOS.
UMA HISTÓRIA QUE NÃO SE CONTA EM ANOS.
CONTA-SE EM VIDAS.

Clay Abreu

Há **39 anos, a Unimed Divinópolis** faz parte
de histórias que não cabem em uma data.
Histórias de quem chegou, de quem cresceu,
de quem recomeçou, de quem esteve junto.

Porque cuidar nunca foi sobre contar o tempo.
Foi sobre estar presente nele.

UNIMED DIVINÓPOLIS. 39 ANOS.
A NOSSA HISTÓRIA É CUIDAR DA SUA.

Unimed Divinópolis

JORNAL AGORA



Halloween

O Estrela do Oeste Clube foi palco de uma noite de arrepiar, mas no melhor sentido da expressão! Seu concorrido Halloween reuniu fantasias criativas, gente bonita e uma plateia animadíssima, em uma atmosfera de pura descontração e elegância. Associados e convidados deram o tom da festa, que ganhou ainda mais ritmo e brilho ao som contagiante da banda Tyzzora Cega. Uma noite de sucesso, daquelas que merecem lugar de destaque no calendário social da cidade!

Mangueiras

A filial da Mangueiras Brasil, inaugurada em maio do ano passado, já se consolidou como um marco no comércio local, e reafirma o sucesso e a força da marca em Divinópolis e região. Sob o comando do empresário Gilson Morais, o empreendimento está estrategicamente localizado na avenida Brasil, nº 171, no bairro Icaraí, endereço que rapidamente se tornou referência para clientes em busca de qualidade, agilidade e bom atendimento.

A nova unidade amplia a presença da empresa no mercado, oferecendo soluções completas em mangueiras, conexões, peças hidráulicas e uma vasta linha de produtos voltados para os setores industrial, agrícola e automotivo. Com estrutura moderna, equipe capacitada e compromisso com a excelência, a filial reforça os valores da empresa: confiança, seriedade e foco no cliente.



O crescimento contínuo da Mangueiras Brasil é reflexo da visão empreendedora de Gilson Morais, que segue investindo em inovação, atendimento personalizado e expansão dos negócios, sempre atento às demandas do mercado regional.

Jorge Guimarães



Uma experiência inesquecível

Robson Silva emoldurou uma experiência daquelas reservadas aos grandes momentos da vida. No lendário Santiago Bernabéu, em Madri, viveu toda a magia do futebol, envolvido pela atmosfera vibrante e pela paixão contagiante da torcida do Real Madrid. Uma passagem memorável por um dos templos mais emblemáticos do esporte mundial, que certamente ficará eternizada em suas melhores recordações.



B-day

O próximo sábado, 7, será de festa e merecidas homenagens para Evangelista José Miguel, presidente da Unimed Divinópolis. A data promete ser marcada por manifestações de carinho e reconhecimento, com amigos e familiares se antecipando nos cumprimentos ao aniversariante. Afinal, elegância também é saber colecionar boas amizades!

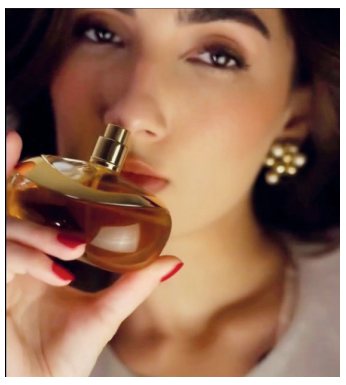


Sucesso



O presidente executivo da Associação Mineira de Supermercados (AMIS), Claret Nametala, demonstrou otimismo em relação aos resultados da 38ª Superminas Food Show, afirmando que a edição deste ano deverá superar os números de 2025, quando o evento recebeu 61,7 mil participantes e movimentou R$ 3 bilhões em negócios. A expectativa, segundo ele, aumenta a responsabilidade pela realização da próxima edição. Já o presidente da entidade, Alexandre Poni, destacou o papel da feira como um importante ambiente de integração entre supermercadistas e fornecedores, reunindo conhecimento, relacionamento e oportunidades de negócios. Afinal, como bem ressaltou, o setor supermercadista é essencialmente colaborativo.

Lily L'Or Elixir



Duas décadas depois de conquistar lugar cativo entre os grandes ícones da perfumaria brasileira, Lily, de O Boticário, ganha um novo e sofisticado capítulo. A novidade atende pelo nome de Lily L'Or Elixir, o primeiro elixir da marca, que chega com uma composição ainda mais intensa, duas vezes mais óleos essenciais e promessa de até 12 horas de fixação. Uma criação que celebra a trajetória de uma fragrância emblemática, sem abrir mão da elegância que se tornou sua assinatura. Para quem aprecia perfumes com personalidade, um lançamento que merece atenção!

TÍTULO DE CAPITALIZAÇÃO

CENTRO OESTE CAP

DIVINÓPOLIS E REGIÃO

FILANTROPIA PREMIÁVEL

Confira os GANHADORES

Extração nº383 – Sorteio: 01-11-2026

1º PREMIO



1º PRÊMIO – R$10.000,00 (DEZ MIL REAIS)
Dezenas Sorteadas: 60 59 17 55 01 58 38 06 04 45 22 10 16 34 56 02 31 44 11 19 47 25 49 20 50 37 23 33 14 24 30 15 39 36 28 12 51
Título Nº: 000.057.876
Nome: SÔNIA DE FARIA CUNHA FELIPE
Cidade: FORMIGA / MG
Bairro: ÁGUA VERMELHA
PDV: QUITANTADA DE LÉ

2º PREMIO



2º PRÊMIO – R$10.000,00 (DEZ MIL REAIS)
Dezenas Sorteadas: 09 25 23 13 60 42 41 33 58 36 35 59 03 27 15 45 29 06 50 08 05 38 20 44 54 37 14 55 48 34 56 21 30 52 28 24 40
Título Nº: 000.051.355
Nome: SAMUEL LUCAS CAMPOS
Cidade: DIVINÓPOLIS / MG
Bairro: CENTRO
PDV: BAR SAMUEL

3º PREMIO



3º PRÊMIO – R$20.000,00 (VINTE MIL REAIS)
Dezenas Sorteadas: 38 44 45 46 08 22 31 16 39 53 05 51 19 17 11 27 54 25 52 55 29 50 33 24 35 34 18 59 06 58 15 26 40 56 09 01 20 13
Título Nº: 000.170.792
Nome: MARCILIO VASCONCELOS FONSECA
Cidade: PAPAGAIOS / MG
Bairro: CENTRO
PDV: APLICATIVO

4º PREMIO



4º PRÊMIO – R$300.000,00 (TREZENTOS MIL REAIS)
Dezenas Sorteadas: 21 11 12 19 40 43 60 31 58 48 44 52 38 04 13 47 15 49 01 07 30 10 59 56 14 02 05 34 06 39 17 09 53 32 26 27
Título Nº: 000.168.435
Nome: LUANA ALVES AZEVEDO
Cidade: FORMIGA / MG
Bairro: VILA NIRMATELLE
PDV: APLICATIVO

Giro da Sorte

10 PRÊMIOS DE R$ 2.000,00 (cada) - Valor líquido.

Título Nº: 000.187.978
Nome: ROBSON OLIVEIRA SANTOS
Cidade: ARCOS / MG
Bairro: SÃO VICENTE
PDV: APLICATIVO

Título Nº: 000.096.488
Nome: LUCIO RAFAEL
Cidade: BAMBUI / MG
Bairro: SAGRADO

Título Nº: 000.010.008
Nome: EDER JOSÉ PEREIRA
Cidade: PARÁ DE MINAS / MG
Bairro: SANTOS DUMONT
PDV: THIAGO PARÁ DE MINAS

Título Nº: 000.165.674
Nome: ROSANIA MARIA DA SILVA
Cidade: CARMO DA MATA / MG
Bairro: BARREIRA DOS FELIX DA COSTA
PDV: APLICATIVO

Título Nº: 000.089.059
Nome: WILSON DOS SANTOS
Cidade: DIVINÓPOLIS / MG
Bairro: LAGOA DOS MANDARINS
PDV: JOSÉ APARECIDO LIMA

Título Nº: 000.022.684
Nome: RONALDO DE PAULO JUSTINO
Cidade: BOM DESPACHO / MG
Bairro: SÃO VICENTE
PDV: ROSILENE

Título Nº: 000.148.608
Nome: KAI DOUGLAS GONCALVES DE O. ROSA
Cidade: ITAÚNA / MG
Bairro: LOURDES
PDV: APLICATIVO

Título Nº: 000.097.986
Nome: CARLO ROBERTO DA SILVA
Cidade: IGUATAMA / MG
Bairro: CENTRO

Título Nº: 000.087.488
Nome: MARCIO ANTÔNIO DOS SANTOS
Cidade: DIVINÓPOLIS / MG
Bairro: SÃO JOÃO DE DEUS

Título Nº: 000.171.384
Nome: JUNIO CESAR CAETANO DA SILVA
Cidade: NOVA SERRANA / MG
Bairro: MARIANA MARTINS
PDV: APLICATIVO

Transmissão ao Vivo

TV ALTEROSA

100,5 CANDIDÉ

Prêmios toda semana pra você.

www.centrooestecap.com.br

Supermercados estudam contratação por hora para enfrentar o fim da escala 6x1

Consumo nos lares de Minas Gerais cresce 3,34% em setembro, e região registra alta de 2,96% no acumulado do ano

Jorge Guimarães

Os supermercados de Minas Gerais ainda não têm uma estratégia definida para se adaptar ao fim da escala 6x1, previsto para começar em 16 de dezembro. A mudança exigirá das empresas uma reorganização das jornadas de trabalho e das equipes, mas, por enquanto, não há discussão sobre alterações nos dias e horários de funcionamento das lojas, como deixar de abrir aos domingos.

A avaliação foi feita pelo presidente da Associação Mineira de Supermercados (Amis), Alexandre Poni, durante a abertura da 38ª Superminas Food Show, realizada na última semana, no Expominas, em Belo Horizonte. Segundo ele, cada rede deverá buscar soluções próprias para enfrentar os desafios relacionados à disponibilidade de mão de obra e à manutenção das atividades.

— Nós vamos ter que nos reinventar em relação à mão de obra — afirmou.

Jorge Guimarães



Alexandre Poni e Claret Nametala durante a abertura da 38ª Superminas Food Show, em Belo Horizonte

Proposta

Entre as alternativas em discussão está a contratação de funcionários por hora trabalhada, no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), modalidade de conhecida como contrato horista. A proposta permitiria que os supermercados contratassem profissionais para períodos específicos, de acordo com a necessidade de cada estabelecimento.

Segundo o presidente da Amis, esse modelo poderia ajudar a preencher lacunas nos horários de maior movimento, além de atrair trabalhadores que tenham disponibilidade apenas em determinados períodos do dia. A medida também é vista como uma possibilidade para enfrentar a dificuldade de contratação de funcionários.

Sem definição

A modalidade, entretanto, ainda está em discussão e não há definição sobre sua aplicação. Entre os pontos que precisam ser avaliados estão a regulamentação e a possibilidade de acordos coletivos.

A preocupação do setor é conseguir manter as lojas funcionando nos mesmos dias e horários, com equipes suficientes para atender aos consumidores. O desafio ganha ainda mais importância com a aproximação do fim do ano, período tradicionalmente marcado pelo aumento das vendas e do movimento no comércio.

Consumo cresce

Em meio às discussões sobre a reorganização do trabalho, os supermercados mineiros registraram desempenho positivo nas vendas. O consumo nos lares de Minas Gerais cresceu 3,34% em setembro deste ano, na comparação com o mesmo mês de 2025. No acumulado de janeiro a setembro, a expansão foi de 3,10%.

Os dados fazem parte do Índice de Consumo dos Lares Mineiros, pesquisa mensal realizada pela Amis com empresas supermercadistas de diferentes portes em todo o estado. Os resultados são deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os números foram apresentados pelo presidente executivo da entidade, Claret Nametala, a lideranças estaduais e nacionais do setor, também durante a programação da 38ª Superminas Food Show.

Na comparação com agosto, entretanto, setembro apresentou retração de 3,12%. Segundo Nametala, a queda já era esperada e está relacionada principalmente às características do calendário, não representando necessariamente uma redução no ritmo de consumo das famílias.

O executivo explica que agosto teve cinco sábados e cinco domingos, enquanto setembro contou com quatro de cada. Esses são os principais dias de movimento nos supermercados. Além disso, o feriado prolongado contribuiu para reduzir a circulação de consumidores, especialmente nas cidades maiores.

Regiões

A região vem apresentando crescimento do consumo ao longo do ano, com avanço acumulado de 2,96%.

Já as regiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Central lideram o ranking, com crescimentos acumulados de 3,74% e 3,34%, respectivamente.

Trajetória de crescimento

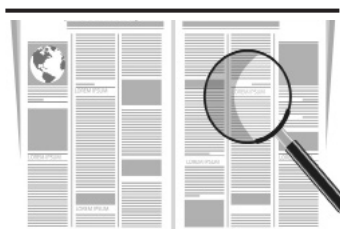
Para Claret Nametala, o varejo supermercadista mineiro mantém uma trajetória de crescimento sustentado, favorecida, entre outros fatores, pelo ambiente econômico estadual e pelas baixas taxas de desemprego.

A Amis mantém a previsão de crescimento de 3,45% para o setor em 2026. A expectativa considera o desempenho tradicionalmente mais forte do último trimestre, especialmente em dezembro, quando as festas de fim de ano impulsionam o consumo.

Até setembro, o avanço acumulado era de 3,10%.

— Esse último trimestre do ano costuma registrar o maior crescimento no setor. Logo, estamos confiantes em atingir a nossa previsão quando apurados os resultados de outubro, novembro e, principalmente, dezembro — projeta Nametala.





VENDO

Loja: Rua São João, 109A - Centro - R$60 mil e Loja: Rua Itinga, 727 - Bom Pastor (com mezanino em madeira com escada, cozinha, banheiro, salão) Com opção de moradia. R$80 mil
Contato ligação
(37) 98426-1152 -
(31) 991395828

LOTES

Vende-se lote, 270 metros, bairro Bom Pastor, rua Itamarandiba perto de escolas, posto, padaria, academias, clínica hospitalares. Valor 460.000. Tratar: 37 999876313

VEÍCULOS

VENDO JEEP RENEGADE SPORT 1.8 FLEX – 2016 Manual, branco, 101.100 km, ar-condicionado, som, vidros elétricos e trava elétrica. Ótimo estado de conservação e pneus novos. Valor: R$ 53.000,00 — bem abaixo da Tabela FIPE, pois o veículo passou anteriormente por leilão. Fotos disponíveis no site da OLX.Contato: (37) 99991-4464

SINDIJORI

Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

www.sindijorimg.com.br

Gerdau encerra produção de aço em Divinópolis

A Prefeitura de Divinópolis informou que o fim da produção de aço da usina da Gerdau em Divinópolis, anunciada no final de semana, pode impactar 2 mil empresas na cidade. Em nota enviada nesta terça-feira, 3, após a decisão da multinacional, o Município informou dados sobre o impacto da medida na economia. A medida impacta diretamente cerca de mil pessoas, entre trabalhadores próprios e terceiros, o equivalente a cerca de 7,4% do emprego industrial. Estudos da Prefeitura indicam que a unidade pode representar até cerca de 15% do repasse de ICMS. De acordo com a empresa, a decisão está relacionada à perda de competitividade da operação**. (Portal MPA)**

Cooxupé sobe 5 posições no ranking Forbes

A Cooxupé conquistou a 24ª posição no ranking Forbes Agro100 de 2026, que reúne as maiores empresas do agronegócio brasileiro. A cooperativa, sediada em Guaxupé, subiu cinco posições em relação ao ano anterior, quando ocupava o 29º lugar. O avanço acompanha o crescimento do faturamento, que passou de R$10,69 bilhões em 2024 para o recorde de R$16,99 bilhões em 2025. Publicado anualmente pela revista Forbes, o levantamento reúne as 100 maiores empresas e cooperativas do agronegócio nacional. **(Folha Regional)**

Lista espécies ameaçadas inclui plantas da Zona da Mata

A atualização da Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção, publicada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima na última quarta-feira, 28, inclui pelo menos nove espécies com ocorrência na Zona da Mata mineira. Entre elas estão árvores como o jequitibá-rosa, o cedro e a braúna, além do palmito-juçara, espécie importante para a alimentação da fauna nativa. Para o biólogo Breno Motta, a presença dessas plantas na lista evidencia a importância da conservação dos remanescentes de Mata Atlântica na região. **(Tribuna de Minas)**

Valadares altera jornada nas escolas

A Prefeitura de Governador Valadares, por meio da Secretaria Municipal de Educação, encerra, em outubro, o projeto-piloto de jornada estendida no formato atual. A partir de novembro, o atendimento será reorganizado para garantir o acolhimento e o cuidado das crianças, das 15h às 17h, atendendo às famílias que precisam de mais tempo para conciliar o trabalho com a rotina escolar dos filhos. O novo modelo terá foco no cuidado, com a participação de monitores e profissionais de apoio capacitados, sob supervisão da equipe gestora de cada escola. **(Jornal da Cidade)**

Iveco amplia presença no segmento urbano

A Iveco bus amplia sua presença no transporte urbano brasileiro conquistando espaço em mercados estratégicos e diversificando sua atuação entre segmentos. Na Grande Curitiba, os resultados alcançados pelas operações com o chassi BUS 17-280 demonstram a adequação do produto frente à exigência do segmento, com destaque para produtividade, eficiência e robustez. Recentemente, a marca disponibilizou novas unidades para o transporte urbano de Belo Horizonte e ingressou no transporte metropolitano do Rio de Janeiro. **(Diario de Sete Lagoas)**

Papai Noel começa a receber cartinhas

A tradicional campanha Papai Noel dos Correios inicia na cidade o período de recebimento das cartinhas com pedidos de presentes natalinos. Entre os dias 3 e 17 de novembro, a agência central dos Correios, na rua Prefeito Chagas, 221, no centro, estará aberta para receber as mensagens escritas por crianças da comunidade. O horário de atendimento segue o funcionamento regular da agência ao público. Há mais de três décadas acontecendo em todo o país, a ação tem como objetivo acolher pedidos de crianças em situação de vulnerabilidade social e de estudantes matriculados até o 5º ano do ensino fundamental em escolas da rede pública. Além de incentivar a imaginação e a magia do Natal, a campanha estimula a redação de cartas e o aprendizado escolar. **(Poços Já)**

Número de mulheres protegidas pelo botão do pânico cresce 350% em Divinópolis

Número de amparadas no município passou de 2 para 9; em Minas Gerais, número de vítimas monitoradas dobrou no período

Gabriela Lara

Cecília Pederzoli / TJMG



Quantidade de agressores monitorados por tornozeleiras eletrônicas passou de três para oito na cidade

O número de mulheres protegidas por Unidades Portáteis de Rastreamento (UPRs), conhecidas como "botões do pânico", aumentou 350% em Divinópolis entre agosto de 2025 e setembro de 2026. O município passou de duas para nove vítimas com o dispositivo, enquanto o número de agressores monitorados por tornozeleiras eletrônicas subiu de três para oito, crescimento de 166,7%. Os dados são da Diretoria de Gestão e Monitoramento Eletrônico (DME), da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp).

Cenário estadual

O crescimento também foi registrado em Minas Gerais, onde o número de mulheres protegidas por UPRs passou de 610, em agosto de 2025, para 1.226, em setembro de 2026, aumento de 100,98%. No mesmo intervalo, a quantidade de agressores monitorados por tornozeleiras eletrônicas subiu de 999 para 1.724, crescimento de 72,57%.

Ao todo, o estado contabilizava 2.950 pessoas com monitoramento eletrônico ativo em setembro de 2026, entre vítimas e agressores. No início do período analisado, eram 1.609 pessoas, o que representa aumento de 83,34%.

A ampliação também alcançou municípios do interior. Das 1.226 mulheres protegidas em setembro de 2026, 464 residiam fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), enquanto 762 estavam vinculadas à região metropolitana. Na comparação com agosto de 2025, o crescimento proporcional de vítimas protegidas no interior foi de 36,87%, acima dos 18,69% registrados na RMBH.

Acesso ao dispositivo

A disponibilização da Unidade Portátil de Rastreamento ocorre após decisão judicial que determina medida protetiva de urgência com monitoração eletrônica do agressor. Na mesma decisão, a vítima é intimada a comparecer a uma unidade da Diretoria de Gestão e Monitoramento Eletrônico, no interior do estado ou em Belo Horizonte, para retirar o equipamento e realizar os procedimentos de ativação. A utilização é facultativa.

O dispositivo permite que a mulher seja alertada sobre situações de aproximação indevida do agressor, conforme os parâmetros estabelecidos judicialmente, e acione as forças de segurança quando necessário. A monitoração também permite acompanhar o cumprimento das restrições impostas pela Justiça.

De acordo com a DME, não existe uma quantidade de tornozeleiras ou UPRs previamente destinada a cada cidade. A disponibilização ocorre conforme a demanda. O contrato firmado entre a Sejusp e a empresa Spacecom prevê 16.166 vagas para monitoração eletrônica em Minas Gerais, abrangendo os dois tipos de equipamentos. Na data da informação, havia 2.063 vagas disponíveis em âmbito estadual.

Segurança e medo

Uma das nove mulheres protegidas pelo dispositivo em Divinópolis é a deputada federal eleita Lohanna França. Ela utiliza a UPR desde julho de 2026 e considera a ferramenta importante para ampliar a efetividade das medidas protetivas, embora ressalte que o equipamento não elimina o medo.

Em junho deste ano, a justiça concedeu liberdade ao homem condenado por ameaçar estuprar e matar Lohanna. Segundo a deputada, o dispositivo representa uma possibilidade adicional de proteção diante de uma eventual aproximação do agressor. Ela explica que o alerta é emitido quando a tornozeleira eletrônica do agressor se aproxima da unidade utilizada por ela.

— Desde que o meu agressor voltou para casa, conseguiu esse benefício, ter o botão do pânico me dá uma razoável segurança, de que se ele se aproximar de mim eu vou saber, por causa do alarme que é emitido pela tornozeleira dele, em proximidade com o dispositivo — afirmou.

Apesar disso, a deputada relata que ainda sente medo em eventos de grande porte, especialmente políticos, e que mantém o equipamento no bolso nessas ocasiões. Ela também destaca que a proteção não depende exclusivamente do acionamento do dispositivo.

— Eu não acredito que o simples acionamento do botão é suficiente para garantir minha proteção. O que eu entendo é que ele é mais um mecanismo para poder proteger — declarou.

Lohanna afirma que nunca precisou acionar o equipamento desde que começou a utilizá-lo. Para ela, a ferramenta também representa uma possibilidade de tornar mais efetivas as medidas protetivas, frequentemente questionadas por mulheres que consideram que elas não são suficientes para impedir a aproximação dos agressores.

O que explica o aumento?

A advogada Telma Rodrigues, que atua na defesa dos direitos das mulheres, avalia que o crescimento de 350% no número de vítimas protegidas em Divinópolis pode estar relacionado a diferentes fatores. Entre eles, estão a ampliação do conhecimento sobre o dispositivo e a procura por mecanismos de proteção, mas também a gravidade das situações de violência doméstica.

— Eu vejo duas possibilidades, e elas não são excludentes. Esse aumento pode indicar que mais mulheres estão conhecendo o dispositivo, confiando no serviço e buscando proteção. Mas também pode ser um sinal de alerta sobre a gravidade da violência que estamos enfrentando — afirmou.

A advogada ressalta que a disponibilização do equipamento precisa estar acompanhada de uma estrutura preparada para responder às situações de risco. Segundo ela, o trabalho envolve diferentes instituições, desde o registro da ocorrência e a análise judicial das medidas protetivas até o atendimento emergencial pelas forças de segurança e o acompanhamento da rede de assistência.

— O botão do pânico só cumpre sua função quando existe uma estrutura preparada para responder ao chamado. Não basta entregar o dispositivo à mulher: é preciso garantir que ela saiba utilizá-lo, que o sistema funcione e que a polícia consiga chegar a tempo — ressaltou.

Atuação integrada

A ampliação do monitoramento eletrônico em Minas Gerais integra uma estratégia de atuação conjunta entre instituições responsáveis pelo enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), a Defensoria Pública do Estado (DPMG), a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese) e a Sejusp estabelece um fluxo estadual para gestão de risco, avaliação e fiscalização da monitoração eletrônica dos agressores e utilização das UPRs pelas vítimas.

A promotora de Justiça Denise Guerzoni, coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (CAO-VD) do MPMG, explica que a cooperação busca aprimorar a circulação de informações entre os órgãos e identificar situações em que as determinações judiciais ainda não foram efetivamente implementadas.

Segundo ela, o compartilhamento de informações permite identificar possíveis falhas na execução das medidas protetivas e orientar a atuação dos integrantes da rede de enfrentamento à violência doméstica.

— O compartilhamento de informações entre os órgãos envolvidos contribui para identificar possíveis lacunas na execução das medidas protetivas e subsidiar a atuação dos integrantes da rede de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher — afirmou.

Acionamentos

Em Minas Gerais, foram registrados 1.517 acionamentos do botão do pânico nos seis meses anteriores ao levantamento da DME. Desse total, 486 foram considerados situações que demandaram acompanhamento, com encaminhamento de ofício ao juízo e/ou acionamento da Polícia Militar. Outros 1.031 foram desconsiderados por se tratarem de acionamentos acidentais ou de situações em que não houve aproximação do agressor.

A Diretoria informou que não dispõe de dados que permitam individualizar os acionamentos por comarca, portanto, não é possível estabelecer quantos ocorreram especificamente em Divinópolis.





Gerdau encerra produção de aço e ameaça economia de Divinópolis

Decisão após 32 anos de operação na cidade afeta cerca de mil trabalhadores, pode comprometer até 15% da arrecadação de ICMS

Jonny Reisle

A Gerdau anunciou nesta terça-feira, 3, o encerramento da produção de aço em sua unidade de Divinópolis. A decisão afeta diretamente cerca de mil pessoas, entre funcionários próprios e terceirizados, além de fornecedores, transportadores, prestadores de serviços e estabelecimentos comerciais ligados às atividades da siderúrgica. O fechamento também acende um alerta para as contas públicas, já que a unidade pode representar até 15% do repasse de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) destinado ao município.

Desligamento

A confirmação ocorreu na manhã de terça-feira, após a empresa comunicar a decisão aos trabalhadores. Com o anúncio, funcionários se concentraram em frente à unidade e a produção industrial do dia foi paralisada.

Jornal Agora



Notícia foi dada aos funcionários na manhã desta terça-feira

O encerramento coloca fim a uma trajetória industrial de décadas. A unidade, anteriormente conhecida como Pains, está instalada em Divinópolis há 73 anos, enquanto a Gerdau assumiu as atividades há 32 anos. Nesse período, a empresa se consolidou como uma das referências da indústria local, com geração de empregos, investimentos em modernização e iniciativas sociais.

Repercussão

A prefeita Janete Aparecida (Avante) manifestou tristeza com a confirmação e destacou a dimensão dos impactos para a população. Segundo ela, a decisão atinge não apenas os trabalhadores da siderúrgica, mas também famílias e negócios que dependem da movimentação econômica gerada pela empresa.

— Recebi isso com profunda tristeza, afinal de contas, são mais de mil pessoas impactadas direta e indiretamente. São comércios, serviços, terceiros, famílias que dependiam do trabalho. E não tem como a gente não sentir isso — declarou.

Janete ressaltou a importância histórica da unidade e afirmou que a Prefeitura já iniciou estudos para buscar alternativas de apoio aos profissionais atingidos. O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Igor, começou a avaliar possibilidades ainda na manhã de terça-feira.

— Não venho aqui fazer para você nenhuma promessa. O que eu venho aqui é me colocar como prefeita dessa cidade para mais uma vez enfrentar, enfrentar com firmeza, com responsabilidade, sem promessas, mas também sem desistir — afirmou.

Impacto econômico

Conforme levantamento da Prefeitura, a unidade pode representar até aproximadamente 15% do repasse de ICMS recebido por Divinópolis. A redução dessa participação poderá trazer reflexos para a arrecadação e a capacidade de investimento do município.

O entorno da siderúrgica também concentra uma extensa rede de atividades econômicas. Nos bairros Interlagos e Porto Velho estão instaladas mais de duas mil empresas, sendo 93% microempresas. Fornecedores, transportadores, comércios e prestadores de serviços poderão sentir os efeitos da redução da movimentação econômica provocada pelo encerramento.

Segundo a administração municipal, as cerca de mil pessoas impactadas representam aproximadamente 7,4% do emprego industrial da cidade. Os detalhes dos desligamentos e as condições oferecidas aos profissionais são de responsabilidade da Gerdau.

Ao comentar a importância da empresa para a arrecadação, Janete destacou que os efeitos vão além da perda de empregos.

— Uma empresa desse porte representa para cada um de nós dessa cidade aproximadamente 15% do ICMS, além da perda de emprego de centenas de famílias — disse.

Encerramento

Em comunicado oficial, a Gerdau atribuiu o fechamento à perda de competitividade da operação em Divinópolis. Entre os principais fatores está a ausência de fornecimento de minério de ferro a custos competitivos, situação que pressiona os custos de produção.

A empresa também apontou o avanço das importações de aço no mercado brasileiro e as condições desfavoráveis do mercado internacional, especialmente para as exportações, historicamente importantes para a unidade.

Segundo a companhia, a decisão faz parte de uma estratégia de reorganização das operações no Brasil, com concentração da produção em unidades consideradas mais competitivas, eficientes e tecnologicamente avançadas.

A prefeita também mencionou o cenário internacional ao comentar as justificativas apresentadas pela empresa.

— Isso acontece devido às questões econômicas internacionais, principalmente no que se tange a exportações de produtos e importações do produto de aço. Eu não vou colocar aqui culpados, porque o momento é de agir com responsabilidade, firmeza, porque nós não vamos desistir — declarou.

Apoio

A Gerdau informou que avalia transferir parte dos colaboradores para outras unidades do grupo. Também prevê oferecer cursos de qualificação técnica e workshops para auxiliar os profissionais na preparação para novas oportunidades e na recolocação no mercado de trabalho.

A companhia afirmou que pretende manter diálogo com funcionários, representantes sindicais e poder público durante o processo. Entretanto, não informou quantos trabalhadores poderão ser transferidos nem apresentou detalhes sobre o cronograma dos desligamentos.

A Prefeitura, por sua vez, pretende intensificar as conversas com o setor produtivo para acompanhar os efeitos do encerramento e identificar alternativas de apoio à economia local. Janete afirmou que a administração fará o que estiver ao alcance do município para minimizar os impactos sobre os trabalhadores, suas famílias e a cadeia produtiva.

OAB Divinópolis participa da 19ª Conferência Mineira da Advocacia

Evento será realizado entre os dias 4 e 6 de novembro, em Poços de Caldas, e reunirá profissionais do Direito de diversas regiões de Minas Gerais

A 48ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MG) de Divinópolis marcará presença na 19ª Conferência Mineira da Advocacia, que será realizada entre esta quarta-feira, 4, e sexta-feira, 6, em Poços de Caldas, no Sul de Minas. Com o tema "Voz e Valor", o encontro reunirá advogados, especialistas e representantes da classe em uma programação voltada à atualização profissional, à troca de experiências e ao fortalecimento da advocacia mineira.

Mobilização

Para incentivar a participação dos profissionais, a Seccional disponibilizou transporte de ônibus até o município. A delegação de Divinópolis também contará com representantes das Subseções de Pará de Minas e Carmo do Cajuru. A iniciativa busca facilitar o acesso dos advogados ao evento e fortalecer a integração entre as entidades e os profissionais da região.

A programação contempla diferentes áreas do Direito, com palestras, painéis e debates sobre temas relevantes para o exercício da profissão. A proposta é reunir diferentes trajetórias e perspectivas, promovendo discussões sobre os desafios da advocacia contemporânea, as transformações do mercado jurídico e as novas demandas enfrentadas pelos profissionais.

A organização também confirmou novos nomes para compor o grupo de palestrantes, ampliando a diversidade de experiências e conhecimentos compartilhados durante os três dias de atividades. A expectativa é proporcionar aos participantes oportunidades de aprendizado, atualização e construção de conexões profissionais.

Atrações culturais

Além da programação técnica, a conferência contará com atrações culturais. A abertura terá apresentação do ator e cantor Thiago Martins, enquanto o encerramento será marcado pelo show da dupla sertaneja João Bosco & Vinícius. A proposta é combinar momentos de formação e debate com atividades de confraternização entre os participantes.

A 19ª Conferência Mineira da Advocacia chega a Poços de Caldas como um dos principais encontros da categoria no Estado, reunindo profissionais de diferentes regiões para discutir o presente e o futuro da profissão.

Divulgação/OAB



Evento conta com representantes de todas subseções mineiras

Esporte pela cidade



José Carlos de Oliveira
jcqueroviver@hotmail.com.br
zequinhaesportes@gmail.com

Basquete do Estrela do Oeste representa Divinópolis no Campeonato Mineiro Sub-19

Divulgação



Fase estadual do torneio começa nesta quarta-feira, no Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte

Participação representa uma oportunidade importante para o desenvolvimento dos jovens atletas

O basquete do Estrela representa Divinópolis em competição estadual. O time Sub-19 estrelense vai participar da fase estadual do Campeonato Mineiro de Basquete, na categoria Sub-a19 Masculino, que será disputada nesta semana, entre os dias 4 e 7 de novembro, no Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte.

Jogos do Estrela

A equipe do Estrela vai estrear na competição nesta quarta-feira, 4, às 17h, contra o Olympico Club. Na sequência, o Estrela enfrentará o Contagem Towers, na quinta-feira, 5, às 17h, e o Minas Tênis Clube, na sexta-feira, 6, também às 17h.

Fase final

Após a fase inicial, as equipes disputarão as partidas de classificação no sábado, 7. Às 14h, jogam os times que terminarem em 3º e 4º lugares. Já às 15h30, será realizada a decisão entre os 1º e 2º colocados.

Para o presidente do Estrela do Oeste Clube, Wander de Sousa, a participação na competição representa uma oportunidade importante para o desenvolvimento dos jovens atletas.

— É motivo de orgulho ver nossos atletas representando o Estrela do Oeste Clube em uma competição desse nível. Investir no esporte de base é acreditar no potencial dos nossos jovens, incentivar a disciplina, o trabalho em equipe e a superação. Nosso compromisso é continuar criando oportunidades para que eles evoluam, conquistem espaço e levem o nome do Estrela cada vez mais longe — destacou.

Sport Club Cajuru goleia Alê Importados e conquista o título do Amador Série A

reprodução



Decisão reuniu grande público no campo do Guarani e garantiu vaga na disputa do Campeonato Mineiro Amador de 2027

Final do Amador foi disputada no campo do Guarani no último sábado

O campo do Guarani recebeu, no fim de semana, a grande final do Campeonato Amador da Série A.

Em comum acordo com representantes das duas equipes finalistas – Sport Club Cajuru e Alê Importados –, a diretoria de esportes da Liga Municipal de Desportos de Divinópolis (LMDD), que detinha o mando de campo da decisão, decidiu levar o duelo para o campo do Guarani, na tarde de sábado, 31, e cobrar ingressos. Mesmo com a entrada paga, um grande público acompanhou a decisão.

Goleada

Em um grande duelo que, mesmo terminando com placar elástico, mostrou um bom desempenho dos dois times, o Sport Club Cajuru levou a melhor nos 90 minutos. Com o brilho do atacante Pedrinho e de Douglas Cachorrão, que já defendeu os profissionais do Bugre, venceu por 5 a 1 e ficou com o título do Amador.

Além de festejar a conquista da taça, a diretoria do Sport Club comemora agora a vaga na edição do próximo ano do Campeonato Mineiro Amador, organizado pela FMF. No entanto, segundo palavras dos próprios dirigentes, a participação no estadual ainda será motivo de conversas internas no clube, que busca, principalmente, viabilizar apoio financeiro para bancar os custos da disputa.

Participantes e regulamento

O Amador da Série A da LMDD teve, na primeira fase, a participação de dez times, divididos em dois grupos com cinco equipes cada. No Grupo A, ficaram Alê Importados, Tupy Futebol Clube, Alvorada de Carmo do Cajuru, Peixe Lajes e Independente, de São Sebastião do Oeste. O Grupo B foi formado por Sport Club Cajuru, Coelho Radiadores, Milan Del Rey, Azulão Boca Jusa e Zinabre.

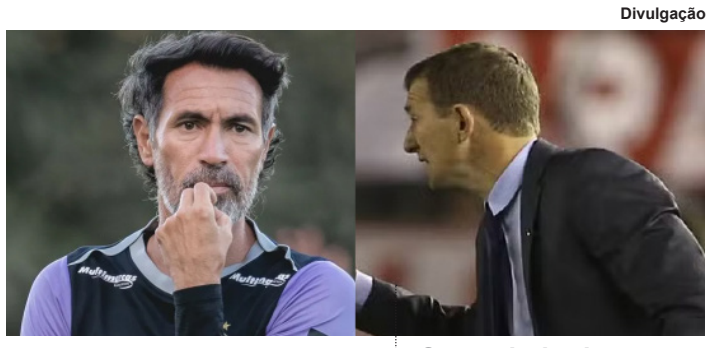
Na primeira fase, as equipes se enfrentaram em turno único, jogando chave contra chave, com a classificação final determinada pela pontuação geral. Os oito melhores avançaram para as quartas de final, com os confrontos definidos pelo sistema olímpico. Já os dois últimos colocados foram rebaixados para a Série B em 2027.

O Campeonato Amador da Série A teve um total de 38 jogos em todas as fases, reunindo 292 jogadores.

Foram marcados 96 gols no total, com média de 2,5 por jogo.

Torcedores do Galo já podem garantir ingressos para a final da Copa Sul-Americana

Divulgação



Decisão contra o Boca Juniors será disputada em 21 de novembro, na Colômbia

Conmebol orienta os torcedores interessados em comprar ingressos a realizar o pré-cadastro na plataforma oficial

O Atlético disputará a final da Copa Sul-Americana no dia 21 de novembro, um sábado, contra o Boca Juniors, da Argentina. A partida será realizada no estádio Metropolitano Roberto Meléndez, em Barranquilla, na Colômbia, às 19h30.

Ingressos

A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) colocou à venda ontem os ingressos para a grande final. Para os torcedores do Atlético, que vão acompanhar a decisão entre a equipe alvinegra e o Boca Juniors, os bilhetes ficaram disponíveis nesta terça-feira, 3, a partir das 12h. As entradas para o setor exclusivo destinado à torcida do Galo podem ser adquiridas exclusivamente pela plataforma oficial da Conmebol. Os bilhetes custam a partir de 90 dólares (cerca de R$ 490).

Torcedores do Boca Juniors que também forem comprar ingressos para o setor exclusivo de sua torcida devem acessar o site oficial da Conmebol. As vendas para os argentinos começaram às 14h.

A Conmebol orienta os torcedores interessados em comprar ingressos a realizar o pré-cadastro na plataforma oficial para agilizar o processo e facilitar a aquisição das entradas assim que a venda correspondente for aberta.

Cabulosas são recebidas por multidão em BH após título inédito da Libertadores

Gustavo Martins/Cruzeiro



Campeãs da América desfilam pelas ruas da capital mineira na Carreta Furacão

Carreta Furacão das Cabulosas saiu da Toca da Raposa I em direção ao Ginásio do Barro Preto

O Cruzeiro feminino desembarcou em Belo Horizonte nesta segunda-feira, 2, e foi recebido por uma multidão de torcedores após conquistar, no fim de semana, o título inédito da Libertadores Feminina. Para celebrar a vitória, as atletas desfilaram pelas ruas da capital em uma Carreta Furacão personalizada, que saiu da Toca da Raposa I em direção ao Ginásio do Barro Preto.

Na chegada ao Barro Preto, centenas de torcedores aguardavam as campeãs para celebrar a conquista. A Samuca TV transmitiu os detalhes da recepção, desde o desembarque no aeroporto até a comemoração no Clube do Cruzeiro.

Carreta Furacão

Segundo informação divulgada pelo jornalista Samuel Venâncio, a personalização temática da carreta foi uma ideia da atacante Byanca Brasil, protagonista na campanha do título. O veículo é rosa, com uma faixa azul estampada com os dizeres "Campeãs da América".

No ginásio, as atletas foram chamadas uma a uma para subir ao palco, onde ergueram o troféu e foram ovacionadas pela torcida, ao lado da comissão técnica. Em clima de festa, a Nação Azul cantou em homenagem à campanha histórica das Cabulosas em Quito, no Equador.

Reação histórica

Na decisão, disputada na noite de sábado, 31, o Corinthians abriu 2 a 0 no primeiro tempo e ampliou a vantagem para três gols no início da segunda etapa. O Cruzeiro, porém, reagiu e buscou o empate, levando a decisão para os pênaltis.

A equipe celeste marcou dois gols, mas sofreu o quarto aos 23 minutos do segundo tempo. Perdendo por 4 a 2, as Cabulosas continuaram na disputa e chegaram ao empate aos 46 minutos, com Letícia Ferreira, de cabeça, após cruzamento de Vanessinha.

Na disputa por pênaltis, a goleira Camila Rodrigues defendeu a última cobrança do Corinthians e garantiu o título para o time estrelado, em sua primeira participação no torneio.

A conquista encerrou a sequência de três títulos consecutivos do Corinthians na competição. Após o resultado, a torcida celeste se mobilizou para receber e festejar com as campeãs neste feriado.



Welber Tonhá e Silva

Onde a saudade acende sua luz

Há um silêncio que nenhuma palavra consegue preencher: aquele que fica depois da última despedida. A casa permanece no mesmo lugar, a manhã atravessa a janela, o café continua espalhando seu cheiro pelos cômodos, mas falta alguém. Uma voz, um passo no corredor, uma maneira de chamar nosso nome. A morte interrompe a existência e modifica a vida de quem permanece, deixando nas coisas mais simples uma ausência que, por vezes, parece ocupar a casa inteira.

Muito antes das cidades, dos livros e dos sinos, nossos antepassados já cuidavam de seus mortos. Sepultamentos encontrados em Qafzeh, no atual território de Israel, têm cerca de cem mil anos. Não sabemos exatamente quais sentimentos acompanhavam aqueles gestos, nem que explicações davam ao mistério. Podemos, porém, imaginar o peso de recolher um corpo conhecido e lhe reservar um lugar na terra. Naquele cuidado remoto, reconheço algo que ainda nos aproxima: a dificuldade de abandonar quem fez parte de nós.

No Egito Antigo, a preparação dos corpos e os objetos depositados nos túmulos estavam ligados à crença em uma vida após a morte. A eternidade recebia os cuidados das mãos humanas. Entre amuletos, inscrições e oferendas, preparava-se a continuidade da existência. Penso na delicadeza desse desejo de oferecer proteção a quem já não podia pedi-la, como fazemos quando ajeitamos uma roupa, aproximamos uma flor ou tocamos, pela última vez, o rosto de alguém amado.

Entre os antigos gregos, o cuidado com o corpo, o lamento e os ritos funerários também davam forma à despedida. Os monumentos guardavam nomes e imagens, oferecendo à memória um lugar entre os vivos. Ao olhar essas marcas do passado, percebo quanto uma inscrição numa pedra pode carregar: uma vida inteira reduzida a poucas palavras, enquanto aqueles que a conheceram conservavam histórias que jamais caberiam ali.

Ao longo dos séculos, crenças e costumes ofereceram caminhos diferentes para atravessar a perda. Na tradição cristã, a esperança da ressurreição acompanha as orações pelos mortos e consola muitas famílias. Para outras pessoas, o amparo está na continuidade da natureza, no legado de uma existência ou na lembrança compartilhada. Nenhuma dessas maneiras de sentir cabe inteiramente numa explicação. Há quem encontre paz numa igreja e quem a encontre diante de uma árvore, recordando uma conversa antiga.

Em comunidades indígenas do México, o Dia dos Mortos celebra o retorno temporário dos entes queridos, conforme suas tradições. Flores, velas e alimentos participam desse encontro entre os vivos e aqueles que partiram. A memória ganha cor, cheiro e sabor. Imagino a força de preparar uma comida para recordar alguém: as mãos repetindo uma receita enquanto o coração reconhece, no tempero, uma presença. Também por aqui um prato servido à mesa pode nos devolver uma tarde inteira da infância.

Entre nós, o Dia de Finados reúne flores, visitas, preces e silêncios. Cada pessoa leva consigo uma história que os demais desconhecem. Diante de um túmulo, alguém agradece; outra pessoa pede perdão; outra apenas fica, porque ainda não encontrou palavras. E há aqueles que fazem sua visita por dentro, longe dos cemitérios, diante de uma fotografia ou de um objeto que perderia o valor nas mãos de qualquer outra pessoa.

Hoje também guardamos vozes em áudios, sorrisos em vídeos e conversas que os dedos hesitam em apagar. A tecnologia acrescentou novos lugares à saudade. Basta apertar uma pequena seta para ouvir novamente quem já não atende ao telefone. É um



consolo delicado e doloroso: por alguns segundos, a voz volta à sala, com sua entonação conhecida, e precisamos aprender outra vez a conviver com o silêncio que vem depois.

Eu penso na minha mãe, Dona Binha, e entendo que a história humana da morte passa também pela intimidade de um filho. Todo conhecimento se torna pequeno diante da vontade de ouvir mais uma vez um conselho, contar uma novidade, receber um abraço. A saudade me visita assim, no meio da vida, quando alguma coisa bonita acontece e nasce o impulso de compartilhar com ela. Então me demoro na lembrança, tentando alcançar o calor daquele tempo.

Talvez os ritos nos ajudem justamente a dar destino a esse amor que continua procurando alguém. Acendemos uma vela, conservamos uma receita, contamos aos mais novos uma história antiga. E, enquanto a contamos, o rosto lembrado parece ganhar movimento. Quem escuta passa a conhecer um pouco de quem partiu.

Desde os sepultamentos mais antigos até a fotografia que hoje seguramos nas mãos, seguimos procurando maneiras de cuidar dos nossos mortos e de acolher os vivos que sentem sua falta. Eu os reconheço nos gestos que herdei, nas palavras que ainda repito, no carinho que aprendi a oferecer. E há dias em que, ao preparar o café, deixo a lembrança se sentar comigo, sem pressa de terminar a conversa.

Welber Tonhá
welbertonha@gmail.com
Welber Tonhá e Silva
Imortal da Academia Divinopolitana de Letras, cadeira nº 09
Imortal da Academia de Letras e Artes Luso-Suíça, em Genebra, cadeira nº C186
Membro da Academia Mineira de Belas Artes
Historiador, escritor, pesquisador, fotógrafo e fazedor cultural.
Instagram: @welbertonha







BLOCO DE MODA

Wagner Penna wagpenna@gmail.com

Versatilidade & estilo

Glamour encontra a mulher da vida real

Reprodução / Internet



Estilo elegante da Skazi

Uma feminilidade mais glamourosa, elegante e comercial marcou a temporada de lançamentos da moda mineira durante o Minas Trend e o Minas Showroom. A proposta acompanha uma direção já percebida nas passarelas de Paris e Milão em setembro: menos extravagância conceitual e mais roupas desejáveis, bonitas e possíveis de usar. A mulher que inspira esse movimento é real, dinâmica e sofisticada, sem precisar de grandes produções para estar bem vestida. O conforto, a versatilidade e a qualidade dos materiais convivem com o glamour, agora incorporado de maneira mais natural ao cotidiano. É uma moda que valoriza a personalidade feminina e procura atender às expectativas de uma consumidora que deseja elegância sem abrir mão da praticidade. Mais do que reproduzir tendências internacionais, as grifes mineiras demonstram capacidade de adaptá-las ao estilo de vida da mulher brasileira.

Vaivém

Os três principais shoppings de Belo Horizonte demonstram a força do varejo de alto padrão na capital mineira. No terceiro trimestre de 2026, o BH Shopping liderou o volume de vendas, com R$471,1 milhões, enquanto o DiamondMall movimentou R$262,3 milhões e se destacou pela elevada produtividade comercial. O Diamond alcançou R$3.941,00 em vendas mensais por metro quadrado, indicador que o coloca entre os empreendimentos de melhor desempenho da rede. Já o Pátio Savassi registrou R$166 milhões no trimestre, com R$2.848,00 por metro quadrado. Juntos, os três empreendimentos da Multiplan movimentaram expressivos R$899,4 milhões em apenas três meses.

O bilionário tcheco Michal Strnad apresentou uma oferta de € 30 bilhões para adquirir a Delfin, principal acionista da gigante EssilorLuxottica. A proposta coloca em evidência um dos maiores conglomerados mundiais do setor óptico. Além da Ray-Ban, o grupo reúne marcas próprias como Oakley, Persol, Oliver Peoples e Vogue Eyewear, além de operar licenças premium. A possível mudança de controle tem repercussão que ultrapassa o mercado de óculos e envolve um império global de tecnologia óptica, lentes, distribuição e marcas de luxo.

Ponto final.

Os salões Contemporâneo Showroom e Novo Showroom movimentam a temporada de negócios da moda em São Paulo, reunindo grifes premium, marcas autorais e coleções de forte identidade estética. A presença mineira ganha destaque nos dois eventos, confirmando a capacidade de criação e competitividade das confecções do Estado.



DA CONSCIENTIZAÇÃO AO CUIDADO:

Agora encerra o Outubro Rosa e dá início ao Novembro Azul

Projeto contou com parceiros e profissionais da saúde que abordaram os diversos segmentos da campanha

Rubens Souza

Mais do que vestir a cor rosa, é preciso dar voz à prevenção, compartilhar informação e fortalecer o cuidado com a vida. Com esse propósito, o **Agora** encerra sua campanha especial do Outubro Rosa, realizada em parceria com o São João de Deus Complexo de Saúde, a Acom, a Botanicals, a Cred+ e a MedPrev.

Ao longo do mês, diversos profissionais passaram pelos estúdios do **Agora,** contribuindo com entrevistas e orientações sobre prevenção, diagnóstico precoce, tratamento do câncer de mama e qualidade de vida. Foram abordados temas importantes para ampliar o conhecimento, esclarecer dúvidas e levar informação de qualidade à população, além de destacar a importância do acolhimento e dos cuidados com quem enfrenta a doença. Todas as entrevistas e coberturas de eventos estão disponíveis no instagram *@jornal_agora*.

E com a chegada de novembro, a mobilização continua! A parceria com as empresas participantes segue com uma programação especial dedicada ao Novembro Azul. Diversos profissionais serão convidados a participar de entrevistas para abordar a prevenção do câncer de próstata, a importância dos exames, o diagnóstico precoce e os cuidados com a saúde masculina.

A campanha muda de cor, mas o compromisso permanece: levar informação, conscientizar e contribuir para salvar vidas. O **Agora** agradece a todos os parceiros, profissionais e apoiadores que fizeram e fazem parte dessa iniciativa.

Jornal Agora



















Todos as entrevistas e coberturas de eventos estão no instagram @jornal_agora

Parceiros do **Agora** nas campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul

Acom Contra o Câncer, Pela Vida. · BOTANICALS FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO · Cred+ · MEDPREV · São João de Deus Complexo de Saúde